

EFEITO DA ADUBAÇÃO FOSFATADA EM CASTANHEIRA-DO-BRASIL

Karine Dias Batista⁽¹⁾, Cássia Ângela Pedrozo⁽¹⁾, Teresinha Costa Silveira de Albuquerque⁽¹⁾

⁽¹⁾Embrapa Roraima, Rodovia BR 174, Km 8, Distrito Industrial, 69304-970 - Boa Vista - RR,
karine.batista@embrapa.br

A castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa*. H.B.K.) é uma espécie nativa da região amazônica, apresenta madeira de alta qualidade e castanhas com alto valor nutricional, sendo muito apreciadas para o consumo tanto *in natura* quanto processadas. A coleta da castanha é uma atividade complementar à renda de milhares de famílias que vivem na floresta Amazônica ou próximo a ela. Entretanto o desmatamento tem ocasionado grande diminuição da espécie no Brasil. Surge, a partir de então, a necessidade do estabelecimento de plantios de *B. excelsa* com o intuito de manter a produção de castanhas e a renda de milhares de trabalhadores. Entretanto, informações sobre o manejo da cultura, em especial da adubação da espécie, são incipientes. Assim, objetivou-se no presente estudo verificar a resposta de castanheiras-do-brasil à adubação fosfatada em área de floresta de transição no estado de Roraima. O experimento foi conduzido com castanheiras-do-brasil plantadas há seis anos em monocultivo, em área experimental localizada no Campo Experimental Serra da Prata, pertencente à Embrapa Roraima e localizado no município de Mucajaí-RR. O experimento foi conduzido em blocos casualizados com quatro repetições e quatro tratamentos. Cada parcela foi composta por 15 plantas com espaçamento de 3 m entre plantas e de 4 metros entre fileiras. A parcela útil foi constituída pelas três plantas centrais. Em maio de 2013 e antes da imposição dos tratamentos realizou-se a medição do diâmetro na altura do peito (DAP) e da altura total das árvores (ATA). Logo em seguida, foram aplicados 400 kg/ha de calcário em superfície. Após o período de reação do calcário com o solo, realizou-se a adubação: 100 g/planta de nitrogênio e 90 g/planta de K₂O parcelados em três vezes e 30 g/planta de FTE BR12. O fósforo foi aplicado em quatro concentrações (0, 30, 60 e 120 g/planta de P₂O₅) na forma de superfosfato simples, em uma única aplicação na projeção da copa de cada árvore, perfazendo os quatro tratamentos. Após um ano da aplicação do fosfato, mediu-se novamente o DAP e a ATA. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade e à análise de variância. As doses de fósforo testadas não apresentaram efeito no crescimento das árvores tanto em DAP quanto em ATA. Possivelmente plantas de *B. excelsa*, com seis anos de idade, não sejam responsivas a níveis de adubação deste nutriente, como ocorre com outras espécies florestais. Uma vez que há poucos relatos na literatura sobre níveis de adubação de *B. excelsa*, o presente estudo traz informações que podem servir de base para várias outras pesquisas sobre o manejo da adubação fosfatada em castanheira-do-brasil.

Palavras-chave: *Bertholletia excelsa*, Fósforo, Altura da árvore, Diâmetro da árvore.

Apoio financeiro: Embrapa Roraima